

A PANDEMIA E O SABER LITERÁRIO: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Moisés Pereira da Silva (UENF)

profmoisesppereiradassilva@gmail.com

Peterson Gonçalves Teixeira (UENF)

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias (UENF)

diasfabrizia@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento (UFF e UENF)

crisostomoln@gmail.com

RESUMO

O isolamento social, decorrente da pandemia de COVID-19, é uma importante estratégia na contenção da proliferação do coronavírus e à preservação dos sistemas de saúde. Com a pandemia, emerge uma nova forma de se relacionar com o mundo, em que o contato físico e as relações foram substituídos pela intensa utilização da estrutura digital. O objetivo deste trabalho é verificar a relevância e benefícios da leitura frente ao isolamento social. Por meio da literatura o homem pode delinear novos caminhos para alterar à sua história e aliviar seu possível sofrimento ao lidar com o isolamento social. Como metodologia foi realizada uma revisão de literatura apoiada de uma pesquisa bibliográfica com ênfase em Lajolo (1996), Maingueneau (2006), Han (2018) entre outros. Com esta pesquisa percebeu-se que a literatura pode ser vista como um recurso para o desenvolvimento do senso crítico na adequação às modalidades de vida impostas pela pandemia, pois permite a viagem a uma historicidade de costumes e hábitos, regidos por suas características de época. Assim, através da literatura, poderemos ter um novo rumo para melhorarmos as relações entre o homem e a sociedade atual, permitindo reflexões interessantes sobre o cenário mundial atual.

Palavras-chave:

COVID-19. Literatura. Pandemia.

ABSTRACT

Social isolation, resulting from the COVID-19 pandemic, is an important strategy in containing coronavirus proliferation and preserving health systems. With the pandemic, a new way of relating to the world emerges, in which physical contact and relationships have been replaced by the intense use of the digital structure. The objective of this work is to verify the relevance and benefits of reading in the face of social isolation. Through literature, man can outline new ways to alter his history and alleviate his possible suffering when dealing with social isolation. As methodology, a literature review was carried out supported by a bibliographic research with emphasis on Lajolo (1996), Maingueneau (2006), Han (2018) among others. With this research it was realized that the literature can be seen as a resource for the development of critical sense in adapting to the life modalities imposed by the pandemic, as it allows the journey to a historicity of customs and habits, governed by their period characteris-

tics. Thus, through literature, we can take a new direction to improve the relations between man and today's society, allowing interesting reflections on the current world scenario.

Keywords:
COVID-19. Literature. Pandemic.

1. Introdução

A pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe diversas mudanças para a sociedade de forma geral. Além disso, envolveu muitas questões: saúde pública, milhares de mortes no mundo inteiro, caos político, isolamento social, *lockdown*, e tantas outras. Essa situação calamitosa destabilizou a sociedade do mundo inteiro, causando diferentes impactos em todas as áreas.

Na educação não foi diferente, por exemplo: os professores tiveram que remanejar o planejamento passando a ensinar por meio de plataformas *on-line*, de forma remota em caráter emergencial. As instituições de ensino precisaram buscar novas formas de aprender e ensinar para dar conta de realizar suas atividades. Sendo assim, mudou também o cotidiano das pessoas: a maneira de trabalhar, de estudar, de se divertir, de conviver e até mesmo a maneira de ler.

A presente pesquisa pretende verificar a relevância e benefícios da leitura frente ao isolamento social durante a pandemia do COVID-19, e confirmar que por meio da literatura o homem pode delinear novos caminhos para alterar a sua história e amenizar seu possível sofrimento ao lidar com a solidão e o isolamento social.

No atual contexto, pode-se refletir sobre as novas formas de ler, o que se torna algo valioso para a sociedade como um todo, com a pandemia a população se viu obrigada a ficar confinada em suas residências, para ocupar de forma lúdica e cultural o tempo ocioso.

Considerando isso, este artigo pretende refletir sobre como a leitura é um processo construtivo neste período pandêmico, entendendo que, com a pandemia, tornou-se mais fácil perceber o quanto literatura contribuiu com suas construções e reconstruções de conhecimento. Fato que acontece de modo constante, em um movimento que não necessariamente tem que terminar, mas que possibilita aos leitores e aprendizes uma ocupação prazerosa de aprendizado contínuo e a expansão do saber liberário.

2. Fundamentação teórica

2.1. A pandemia do COVID-19 e o Isolamento social

No ano de 2020, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), anunciou a nova situação de pandemia da Covid-19, doença que é provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diante dessa situação de ameaça à saúde pública, foram tomadas diversas medidas de prevenção e cuidados que afetam no que afetaram diferentes áreas da sociedade, entre elas a Educação.

Coronavírus é a nomeação de uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O SARS-CoV-2 foi descoberto no dia 31 de dezembro de 2019, na China e causa a doença denominada COVID-19. A OMS estima que cerca de um quinto dos infectados pelo SARS-Cov-2 precisem de atendimento hospitalar e destes, 5% necessitem de suporte ventilatório.

Segundo a UNESCO (2020), o quadro clínico apresentado varia de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Os sintomas mais comuns são tosse, dor de garganta, coriza, febre e dispneia. O vírus possui como característica uma alta transmissibilidade, ocorrendo de um indivíduo doente para o outro por contato próximo ou através de um aperto de mão, abraço que configura um contato físico. Nesse contexto, a pessoa sadia entra em contato com material biológico infectado via gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro. Ademais, o vírus pode permanecer em superfícies contaminadas por tempo variável dependendo da natureza do material.

O isolamento social, decorrente da pandemia de COVID-19, é uma importante estratégia na contenção da proliferação do coronavírus e à preservação da vida. Com a pandemia, emerge uma nova forma de se relacionar com o mundo, em que o contato físico e as relações sociais foram substituídos pela intensa utilização da estrutura digital. A estrutura digital, por sua vez, apresenta inúmeros caminhos distantes da literatura, muito mais sedutores e imediatistas, aonde os vídeos, as imagens e o referencial sobre a vida superficial ganham maior destaque na atualidade. Segundo Gomes (2020):

Uma das medidas de contenção da pandemia é o isolamento social, que corresponde a uma medida em que o paciente doente é isolado de indivíduos não doentes a fim de se evitar a disseminação da doença. O isolamento pode ser vertical, em que somente pacientes que compõem o grupo

de risco para a doença ficam isolados, ou horizontal no qual somente os serviços essenciais são mantidos. O isolamento social horizontal é uma medida em que se isola o maior número de pessoas em suas residências e, por esse motivo, é o mais indicado no cenário atual, uma vez que apresenta maior potencial para conter a epidemia. No entanto, apesar de apresentar essa vantagem do ponto de vista epidemiológico, é o que mais afeta a economia, tendo em vista que os setores primário, secundário e terciário têm suas atividades reduzidas. Por outro lado, o isolamento social vertical é uma medida que visa isolar os indivíduos que compõem o grupo de risco e, por esse motivo, apresenta o menor potencial para conter a epidemia e menor impacto econômico. (GOMES, 2020, p. 5)

Dentro desse contexto, é importante entender que o isolamento social, que tem o nome popular que “quarentena” é aplicada quando as pessoas foram presumidamente expostas a alguma doença contagiosa, mas que não estão necessariamente doentes, pois pode se tratar de um período de incubação da doença, podendo a pessoa outras sem estar apresentando sintomas. Ela pode durar, no máximo, 14 dias. (WILDER; FREDMAN, 2020).

Segundo Ferrari e Moreira (2020),

O distanciamento social por sua vez consiste na diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade visando amenizar a velocidade de transmissão de uma doença. Geralmente é aplicada em regiões onde há transmissão comunitária de uma doença. Ele pode ser ampliado ou seletivo. No primeiro, o distanciamento é aplicado para todos, havendo o fechamento de instituições de ensino e qualquer evento que possa gerar aglomeração de pessoas. Nessa modalidade os serviços essenciais são mantidos e o home office é estimulado. Já no segundo, o grupo de risco deve permanecer em domicílio. Embora essa medida seja menos danosa a economia, a chance de aumento da infecção é muito mais alta, e a probabilidade de conter a epidemia é mais baixa. (FERRARI; MOREIRA, 2020, p. 4)

A situação de isolamento social devido a pandemia do Covid-19, passou a ser uma necessidade de adaptação à realidade atual. Assim aumentou-se a pressão atender às expectativas de muitas atribuições. O isolamento social se faz necessário devido à incapacidade de o sistema de saúde acolher todos os potenciais infectáveis, o que afirma Gomes (2020):

A exposição sem restrições dos indivíduos ao coronavírus pode fazer o sistema de saúde entrar em colapso. Devido à fácil transmissibilidade e a ausência de uma droga específica para esse vírus, medidas que evitem o contato e a circulação de pessoas dificultam a propagação da doença e possibilita que o sistema de saúde consiga tratar de todos os doentes. (GOMES, 2020, p. 7)

Diante desta nova realidade provocada pela pandemia, os indivíduos têm a necessidade de resolver suas demandas cotidianas por meios virtuais. A profundidade da literatura é substituída pela superficialidade das redes sociais. Um entrelaçamento de informações, geradas por algoritmos, nos apresentam uma maneira de seduzir nossa atenção frente a tela de celulares e computadores, com adaptação e improvisação de forma remota. Segundo Silveira (2020):

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo. (SILVEIRA, 2020, p. 38)

Estar conectado é o ponto mais importante neste momento, os aparelhos de celulares e os computadores se tornaram a principal forma de se relacionar com o mundo. E onde ficam os valores da sociedade atual? Hoje, somos pressionados por uma sociedade que objetifica o eu, nos obrigando a consumir e a estar preso aos padrões de uma sociedade digital, aonde, o que importa é a imagem. A virtualização tem sido regida pela transformação tecnológica, globalizada, visando uma competição acirrada com ênfase na relação de qualidade e satisfação dos usuários, exigindo um foco muito maior na tecnologia do que na literatura tradicional, que temem o livro físico.

Através desses meios digitais a literatura se distancia do indivíduo ausente de si mesmo. A passividade em frente às telas de celulares e dos computadores não leva ao refletir, a um suporte ao tédio. Leva a uma positividade aonde não refletimos sobre o que vemos. Não há tempo para a reflexão, existe apenas o instantâneo.

Com a pandemia, é fundamental que se analise a forma em que os letramentos acontecem, considerando as contribuições das tecnologias para a comunicação, que o tempo todo são renovadas em face das multimodalidades da linguagem, interligadas “(...) entre o verbal e o visual, entre texto e imagem, que ampliam as possibilidades de cada meio envolvido” (BRASIL, 2006, p. 97), assim como seu usuário, que produz e faz usos diversos da linguagem.

A recompensa dada por isso é uma mistura de padrões robotizados com a satisfação de receber um “like” ou um “coração” a cada imagem ou opinião feita. Assim, o homem, intelectual se distancia da atitude reflexiva e mergulha no positivismo da vida atual.

2.2. O saber literário por diferentes perspectivas

A literatura apresenta esse caráter de resgatar o indivíduo a um pensamento mais reflexivo, observando e vivenciando as atitudes dos personagens que se mesclam com a vida real. Ao mesmo tempo, a literatura nos distancia deste momento doloroso do isolamento, nos privando de nossos hábitos diários para vivermos enclausurados em nossas casas, esta tornou-se nossa única opção.

Nessa perspectiva, quem já tinha o costume de ler está lendo mais, e vale ressaltar que a leitura ajuda a esquecer os problemas, quando o leitor se envolve em outras ideias ele precisa de um tempo para desenvolver o pensamento crítico, então quem tinha o costume de ler muito, provavelmente tem lido mais, **tem buscado nas leituras um alívio, um momento de respirar, e se afastar do que está acontecendo no mundo.**

Segundo Maingueneau (2006, p.323), “as obras significam, mas em que condições o fato literário é possível, e os textos literários podem abrir-se à interpretação”. Com isso fica claro que estar no universo da literatura é ir a um não-lugar aonde o escritor habita. Na sociedade, as pessoas têm suas posições definidas e seus ganhos definidos, por exemplo, um advogado trabalha em um fórum ou escritório, um médico trabalha em um hospital, já um escritor habita em um lugar indefinido chamado por Maingueneau (2006) de um “não-lugar”. Esse não lugar que não é um lugar real habitam pessoas fruto de um universo criado aonde situações imaginárias levam o leitor a um ganho secundário, o da sabedoria.

Estar imerso na literatura é ganhar além do conhecimento o saber literário de diferentes saberes. Desta maneira, percebe-se que ao ler, exercitamos nossa memória, reduzimos o stress, aumentamos nosso vocabulário e melhoramos nossa concentração, benefícios que serão muito válidos para a retomada da vida estudantil e profissional. Han (2017) ressalta que:

Uma vida ativa que considere a necessidade de espaço para o tédio e a contemplação, de todo modo, se torna imprescindível em uma soci-

idade em o que o poder tudo é uma realidade e tem como um de seus efeitos a frustração. É por meio do tédio que se abre espaço para o novo, limitando a mera reprodução. Contudo, saber e poder entediarse tem se tem mostrado como um desafio em uma configuração social em que essa ação é tida como improdutiva. O mesmo acontece com a vida contemplativa. O sujeito do desempenho até pode ter acesso a lugares ou objetos que possuam como finalidade puramente a contemplação, o que não quer dizer que ela ocorra. (HAN, 2017, p 65)

Sendo assim, a literatura tem a função de proporcionar aos leitores uma oportunidade de conhecer o processo de criação e imaginação, e orientar que o indivíduo tem sempre que utilizar seus princípios para a obtenção de resultados positivos, envolvendo a todos neste contexto. Essa progressão remete a novos conceitos sendo um deles o “multiletramentos” que tem ocupando cada vez mais espaço e facilitado à vida das pessoas, trazendo a tecnologia em favor do homem, auxiliando na comunicação entre o leitor e a literatura como afirmam: Koch; Elias (2008) corroborando com Pullin; Moreira (2008) que elucidam:

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que aprenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levantar hipóteses e produzir inferências, antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no mesmo ou que façam parte das suas 12 vivências como leitor. Ao assim proceder, o leitor compreenderá as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor. (PULLIN; MOREIRA, 2008, p. 35)

O discurso literário constituído histórica e socialmente resulta de uma interação complexa que envolve os aspectos pertinentes ao fenômeno literário quanto a fatores extraliterários como abordado por Han (2017), que em sua teoria aborda que o contexto da obra literária é o da própria instituição literária, quer dizer: trata-se de um campo (o literário), desde quando é nele que se escreve, publica e se organizam identidades em torno da atividade da escritural (MOURA, 2007).

Por outro lado, observa que com a pandemia, quem já não tinha esse hábito pode estar aproveitando o tempo para consumir outros objetos culturais, através da TV, dos *streamings*, das *lives*, ou ouvindo muita música. A sociedade em que vivemos é marcada pelas múltiplas linguagens. Assim, tudo ao nosso redor nor remete a leitura e com isso é preciso entender que há uma necessidade de aprender a utilizar as mesmas

para inovar neste cenário, onde às vezes há exposição em redes sociais, plataformas ou outras formas de ensino perpassando por alguns medos e anseios, de ser alvo de críticas fato que configurara o uso das múltiplas formas da linguagem (SILVA *et al.*, 2010).

Cabe salientar que o leitor, por meio dessas hesitações, constrói narrativas fantásticas, sendo que existem três condições essenciais na composição da narrativa fantástica como interpela Todorov (2007), isto é:

Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas vivas e hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. A seguir, esta hesitação pode ser igualmente experimentada por uma personagem; desta forma o papel do leitor é, por assim dizer, confiado a uma personagem e ao mesmo tempo a hesitação encontra-se representada, torna-se um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com a personagem. Enfim, é importante que o leitor adote certa atitude para com o texto: ele recusará tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação – poética. Essas três condições não têm valor igual. A primeira e a terceira constituem verdadeiramente o gênero; a segunda pode não ser satisfeita. (TODOROV, 2007, p. 38-9)

Dentro desse contexto, “saber ler” contextualiza na prática de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que “formar um leitor”, significa o sujeito leitor é induzido a aprender a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa, compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa Freire (1994, p. 11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

No entanto, é imprescindível pensar em processos de comunicação literária ou, mais precisamente, a literatura como um discurso constituinte e os textos que dela derivam como dispositivos enunciativos de comunicação. Maingueneau (2008) aborda a construção da discursividade de uma cena enunciativa em uma obra a uma única instância criadora, teoria que se assemelha a Aguiar (1996), que discute sobre a importância de refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural absorvida, cruzando novos horizontes, penetrando e acionando os mecanismos de aprendizagens através da leitura e interpretação, a fim de resgatar e fomentar a interdisciplinariedade e planejamento com harmonia e coerência, e obtendo conhecimentos amplos na construção autoral por meio de noção-conceito de paratopia.

Dessa forma, a paratopia conecta o escritor, a obra, o campo literário, o leitor. Com isso ela une a obra e a existência, já que obra só pode surgir se, de uma ou de outra maneira, para assim conseguir tomar forma Maingueneau (2006):

A pertinência ao campo literário não é, portanto, a ausência de qualquer lugar, mas antes uma negociação difícil entre o lugar e o não lugar, uma localização parasitária que vive da própria impossibilidade de se estabilizar. Essa localidade paradoxal, vamos chamá-la paratopia [...]. A situação paratópica do escritor leva-o a identificar-se com todos aqueles que parecem escapar às linhas de divisão da sociedade: boêmios, mas também judeus, mulheres, palhaços, aventureiros, índios da América, de acordo com as circunstâncias. Basta que na sociedade se crie uma estrutura paratópica para que a criação literária seja atraída para sua órbita. (MAINGUENEAU, 2006, p. 28-36)

Essa fundamentação teórica nos leva a perceber que a leitura, é parte fundamental do saber, dando base as nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. O leitor desenvolve o processo de maneira ativa, se apropriando de conhecimentos e fazendo com a leitura possa contribuir com seu saber.

2.3. A leitura virtual versus o saber literário

Atualmente percebe-se que os livros, caneta e o papel estão visivelmente sendo substituídos pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e dos conhecimentos oferecidos pela informática, torna-se audacioso tentar intervir nas ações do homem, com foco em competir com os avanços tecnológicos, transformando esse desenvolvimento às nossas necessidades e não vice e versa (LARA, 2010).

Cabe lembrar que o centro do processo é o indivíduo e não a máquina, e a tecnologia leva o indivíduo a entender que:

A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas das questões estruturais da educação. (PRETO, 2008, p. 81)

Han (2018) em seu livro *A sociedade do cansaço*, aborda em sua teoria que a sociedade atual, está sendo chamada de “sociedade do desempenho”, e não consegue realizar uma atividade mais demorada, por ser um indivíduo multitarefal. Não há tempo para essa atividade de refle-

xão sobre a vida, confirmado na já abordada por Kenski (2003) que enfatiza:

O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. Novos procedimentos pedagógicos são exigidos. Em um mundo que muda rapidamente, professores procuram auxiliar seus alunos a analisar situações complexas e inesperadas; a desenvolver a criatividade; a utilizar outros tipos de “racionalidade”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras. O respeito às diferenças e o sentido de responsabilidade são outros aspectos que os professores procuram trabalhar com seus alunos – cidadãos do país e do mundo é uma necessidade advinda com as parcerias nos projetos educacionais em rede. (KENSKI, 2003, p. 9)

A educação, na sociedade da informação, vem sofrendo muitas transformações, difíceis devido à diferença da evolução das novas tecnologias e crescente absorção de conhecimentos. Os leitores vêm, quotidianamente, adquirindo muitos conhecimentos com as mídias virtuais, mas será que está acontecendo a leitura propriamente lida? Ou será que as leituras são imagéticas? Será que a praticidade está contribuindo positivamente ou negativamente na, construção do leitor? Diante desses aspectos, é fundamental que a o leitor repense a sua forma de leitura e integre a tecnologia como aborda Oliveira (2007)

O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante do educador para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético e dedutivo, de sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada. (OLIVEIRA, 2007, p. 62)

Orlandi (1995) já refletia sobre a teoria que o leitor deve ser o sujeito responsável pela sua preexistência, se torna produtor da sua interpretação, ao mesmo tempo em que se coloca como mediador de conhecimento, produzindo leitura, especificamente de sentido ou de acordo com seu entendimento, garantindo sua eficácia dos textos, *charges* e imagens organizando-se com seu conhecimento de relacionando-se com ele sem perder sua originalidade.

De acordo com Lajolo (1996), “a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino–aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos”. A partir deste conceito, é crucial que o leitor tenha certeza que os textos refletidos contribuirá com a absorção de conhecimentos de maneira produtiva. Sendo assim Lajolo (1996) elucida:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28)

O homem atualmente vive mais uma vida voltada aos conceitos da superficialidade, da busca desenfreada por sensações imediatistas do que do pensamento profundo e reflexivo que nos faz ver quais valores realmente importam. De acordo com Maingueneau (2006), é importante ressaltar que os ocupantes de lugares paratópicos, assumem uma condição criando possibilidades de negociação entre o pertencimento e o não pertencimento a lugares-limites. Ainda assim Charaudeau; Maingueneau, (2008), enfatizam:

A paratopia não pode se reduzir a um estatuto sociológico; neste nível, há apenas paratopias potenciais: não basta ser exilado ou órfão para ser criador. Para que a paratopia interesse ao discurso, é necessário que seja estruturante e estruturada pela produção dos textos: enunciando, o locutor se esforça para superar seu impossível pertencimento, mas este impossível pertencimento, necessário para poder enunciar desse modo, é confortado por essa própria enunciação. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p. 369)

Buscar prazer na leitura facilita a aprendizagem e absorção dos conteúdos, principalmente neste período pandêmico, despertando no leitor, perspicácia, autenticidade, munindo-se de artifícios persuasivos, os quais o leitor, relaciona sincera e esmeramente com a narrativa, inicialmente, proposta. Lajolo (1996) observa que:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28)

É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e nossas próprias concepções.

Han (2017) aborda em seu livro “Sociedade da Transparência” sobre a importância do leitor ser capaz de extrair da leitura diferentes

percepções ao interpretar o universo escrito, incluindo-se em um contexto reflexivo em que vivências diferentes. Mediante a esta realidade percebe-se que a leitura de gêneros textuais diversos, permitem ampla leitura de mundo, contribuindo significativamente para a melhoria da comunicação.

Portanto, o leitor atualmente vive de uma condição multifacetada, onde o mesmo precisa descobrir as potencialidades dos textos multimodais com o objetivo de tornar o processo de leitura mais dinâmico e atraente nos ambientes virtuais tornando a leitura prazerosa.

3. *Análise das discussões*

Este trabalho empenha-se em verificar a relevância e benefícios da leitura frente ao isolamento social. Por meio da literatura o homem pode delinear novos caminhos, para alterar à sua história e aliviar seu possível sofrimento ao lidar com o isolamento social.

A literatura nos convida a pensar e a viver fora deste contexto digital, pois, o escritor de literatura ele vive no chamado “paratopos”, conceito descrito por Mainguenaut (2006) na sua obra “discurso literário”, aonde o autor habita um não-lugar. Um lugar longe aonde não se localiza. Um mundo aonde as histórias nos dão ganhos secundários, nos dão sabedoria.

A literatura pode ser vista como um recurso para o desenvolvimento do senso crítico na adequação às modalidades de vida impostas pela pandemia, pois permite a viagem a uma historicidade de costumes e hábitos, regidos por suas características de época. Assim, muitas questões sobre a sociedade e a vida podem ser levantadas na literatura. Em um ambiente imaginário podemos colocar fatos e situações do cotidiano que através da atitude dos personagens, estes podem ser referência para o leitor.

Este “não-lugar” de Mainguenaut afasta o indivíduo do momento de pandemia, afastando ele desse momento de dor, angústia e distanciamento social. Ao mesmo tempo afastando ele dos padrões exigidos pela sociedade que busca no produtivismo, na transparência (imagem), sua forma de relacionar-se no mundo.

A partir da revisão de literaturas supracitadas, percebe-se que são muitos os benefícios que os leitores e “não leitores” estão obtendo neste

período pandêmico. É importante que ela saiba utilizar a tecnologia em seu favor, de forma a conceber a leitura, com sabedoria e discernimento, a fim de promover a construção de sentidos entre elemento humano e narrativa, refletindo sobre o verdadeiro significado do texto.

Portanto, o leitor atualmente vive de uma condição multifacetada, onde o mesmo precisa descobrir as potencialidades dos textos multimodais, com o objetivo de tornar o processo de leitura mais dinâmico e atrativo, buscando analisar os conteúdos lidos criando uma linguagem visual e verbal.

4. Considerações finais

Neste momento de pandemia, vivemos contextos sociais totalmente diferentes, onde, uma parcela da população não tem acesso às estruturas básicas: de alimentação e saúde. A desigualdade se mostra de sua maneira incisiva, pois o processo de educação e cultura se restringe às classes que têm possibilidade de se envolver no mundo digital. A pandemia, assim, mostra sua face, distante de ser igual para todos e restritiva aos que têm baixa renda.

A literatura nos abre essas portas de questionamentos, nos faz pensar sobre a tristeza do real momento triste que vivemos. Não ter acesso a literatura nos distancia da nossa capacidade de reflexão, é necessário que os jovens de hoje conheçam outros saberes literários para refletirem sobre a sua própria história, por meio da literatura.

Assim, através da literatura, poderemos ter um novo rumo para melhorarmos as relações entre o homem e a sociedade, permitindo reflexões interessantes sobre o cenário mundial atual. Se distanciar dos problemas, acrescido pela questão pandêmica, nos faz refletir sobre importantes valores como solidariedade, afetividade, empatia.

O homem distanciando deste maquinifissismo imposto pela sociedade atual, ligado a técnica e estruturas pré-moldadas, por questões ligadas ao produtivismo se distancia da humanidade e se detém aos valores reais da vida. A literatura abre portas ao diálogo vivo dessas relações mais humanizadas trazendo para o homem valores que desenvolvem suas competências cognitivas.

O homem está se distanciando da natureza, imerso nas redes digitais, e necessita de meios de se aproximar mais de si mesmo, perceber os

usos dos contextos tecnológicos e refletir como ele pode viver para estar mais próximo das pessoas, dos livros para se tornar um indivíduo imerso em mundo melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p. 23-34, jan./mar. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2006. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)*. 2020. 73 p. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/NOTA_TECNICA_GVIMS_GGTES_ANVISA_04_2020_Reviso_27.10.2020.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

CHARADEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

FERRARI, A.; MOREIRA, A. C. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia*. Acesso em: 18 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, F. A. R. *Isolamento horizontal versus isolamento vertical no combate à covid-19*. 2020. Acesso em: 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso: 10 nov. 2020.

HAN, B. C. *Sociedade da transparência*. 1. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017. 116p.

HAN, B. C. *Sociedade do cansaço*. 1. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018, 134p.

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008

LAJOLO, M. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LARA, P. J. *Os desafios da educação de jovens e adultos na sociedade da informação*. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. Trad. de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, I. B. de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar*, n. 29, p. 83-100, Curitiba, 2007.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PULLIN, E. M. M. P.; MOREIRA, L. S. G. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. *Revista Ciências & Cognição*, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/77>. Acesso: 10 nov. 2020.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia. *I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos*, 2010, João Pessoa: Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoej.org/GT12/COM/COM012.pdf>. Acessado em 19 de março de 2015.

SILVEIRA, S. R. *et al.* O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Série Educar Prática Docente*, p. 35, 2020.

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. *Suspensão das aulas e resposta à COVID-19*. Disponível em: [https://pt.unesco.org/news/educacao-escolar-em-tempos-pandemia-na-](https://pt.unesco.org/news/educacao-escolar-em-tempos-pandemia-na)

visao-professoras-da-educacao-basica-uma-pesquisa. Acesso em: 07 ago. 2020.

WILDER, S. A; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-n CoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, v. 27, n. 2, p. 1-4, mar. 2020.